

MEDEIROS, Regina de Paula. "As emoções desnaturadas do sujeito: o bonito, o feio e a arte de viver na sociedade contemporânea". *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 14, n. 40, pp. 98-106, abril de 2015. ISSN 1676-8965

**ARTIGO**

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

## **As emoções desnaturadas do sujeito: o bonito, o feio e a arte de viver na sociedade contemporânea**

**Resumo:** Esse artigo se propõe a discutir as imagens construídas sobre a beleza em contraposição a feiúra e o diálogo entre a moral e a emoção que expressa de modo singular as formas de conceber a corporeidade e de formar, deformar e reformar os vínculos sociais. Na segunda metade do sec. 20, o culto ao corpo ganhou uma dimensão impressionante em decorrência da mercantilização, da difusão de informações e da supervalorização da imagem. A mídia cria mensagens sedutoras e sensuais com o objetivo de despertar paixão pela moda, motivar o consumo de produtos de beleza e de outras mercadorias para minimizar os "incômodos" provocados pelo tempo. Esses dispositivos são arranjos intencionais que visam conferir ao sujeito a responsabilidade pelo seu próprio corpo, forjando a ideia de autonomia individual e maleabilidade para recriar, mudar, decidir, alterar e transgredir as possibilidades biológicas. Temeroso do fracasso, o sujeito se implica com uma série de ações obsessivas para manter ou atingir o imaginário contemporâneo ou para afastar e dissimular "defeitos" corporais. Para proteger-se, o indivíduo recorre aos recursos oferecidos que têm a capacidade performativa e desnaturada de reproduzir a imagem social e a autoimagem do sujeito contemporâneo. A regra é o culto ao corpo e o "cuidado de si mesmo", é a cultura narcísica, mecanismo importante no processo de construção das identidades individual e social e para definir o estilo de vida social cotidiana. **Palavras-chave:** imagens sociais, indivíduo contemporâneo, corpo

## **Denatured emotions of the subject: the beautiful, the ugly and the art of living in contemporary society**

**Abstract:** This article aims to discuss the images constructed on beauty versus ugliness. Also discusses the dialogue between morality and emotion that expresses the ways of conceiving corporeal, and its form, deform and reform of social bonds. In the second half of sec. 20, the cult of the body gained an impressive dimension due to the commercialization, diffusion of informations and the overvaluation of the image. The media creates seductive and sensual messages in order to awaken passion for fashion, motivating the consumption of beauty products and other goods to minimize "nuisance" caused by time. These devices are intentional arrangements that endow subject responsibility for your own body, forging the idea of individual autonomy and flexibility to recreate, change, decide, change and break the biological possibilities. Fearful of failure, the subject is implied with a series of obsessive actions to maintain or achieve contemporary imagery or to remove and conceal "defects" body. To protect yourself, the individual uses the resources offered to have the performative and denatured ability to play social image and self-image of the contemporary subject. The rule is the cult of the body and the "care of yourself" is the narcissistic culture, an important mechanism in the construction of individual and social identities and the process to define the style of everyday social life. **Keywords:** social images; contemporary individual; body